

# APRESENTAÇÃO

A presente edição especial da Revista Linguística Rio é uma colaboração com o *InCognitus* – Grupo de Estudos em Linguagem e Cognição – e com o *Lapros* – Laboratório de Aquisição de Linguagem, Processamento e Sintaxe –, ambos do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os artigos dessa edição têm origem nas apresentações de trabalhos do III Seminário em Linguagem e Cognição, realizado pelo *InCognitus* e pelo *Lapros* em 2023.

Com o início em 2020, o *InCognitus*, coordenado por estudantes vinculados ao Programa de Pós-graduação em Linguística do IEL, cujas pesquisas são vinculadas à grande área de Linguagem e Pensamento, tem atuado intensamente para promover uma discussão acadêmica mais ampla e atualizada em torno desse tema. O grupo realiza regularmente reuniões de estudo de textos relevantes para o campo, articulando referências sobre linguagem, cognição humana, cognição animal, inteligência artificial, consciência, evolução, entre outros tópicos pertinentes a essa grande área. As discussões já abarcaram a leitura de clássicos como *Intentionality: an essay in the philosophy of mind*, de John R. Searle; obras como *Are we smart enough to know how smart animals are?*, de Frans de Waal, que é uma importante referência nos estudos sobre cognição animal; além de livros como *Consciousness and the brain: deciphering how the brain codes our thoughts*, de Stanislas Dehaene, cuja obra é uma importante contribuição para os estudos sobre consciência. Além disso, o grupo de estudos também promove reuniões abertas e palestras que são disponibilizadas abertamente no seu canal do [YouTube](#) (@InCognitus).

Assim, na esteira desse trabalho, surgiu a ideia de realizar o Seminário em Linguagem e Cognição. Na primeira edição, em 2021, participaram como palestrantes os professores doutores Thiago Oliveira da Motta Sampaio (UNICAMP), André Frazão Helene (USP), e Vitor Nóbrega (USP), além dos seminaristas que apresentaram suas pesquisas em andamento. Em 2022, o evento iniciou a recepção de trabalhos para apresentação, além de ofertar minicursos para os participantes. Então, em 2023, na terceira edição, de todos os trabalhos apresentados, quatro foram encaminhados pelos autores para a publicação completa em parceria com a Revista Linguística Rio.

À vista disso, o primeiro artigo desta edição, da doutoranda Stefanie Martin (UFRJ), é *Línguas impossíveis: o que são? De onde vêm?*. O texto aborda

questões teóricas sobre a Teoria Gerativa, explica o que são as línguas impossíveis e a sua natureza, e analisa as possíveis contribuições desse modelo impossível e gerativo para a investigação da existência da GU. A autora aponta que uma direção promissora desse campo de estudo é a busca por conhecer os limites da linguagem humana, ou seja, o que ela não é, o que é proposto pelo Modelo das Línguas Impossíveis (MORO, 2016; MORO; GRECO; CAPPA, 2023). Por fim, ela conclui que os resultados da área, ainda incipientes, apontam a recursividade como elemento central para a compreensão do tema.

O segundo artigo é *Não replicação de um estudo de leitura autocadenciada: sinal de uma Crise da Replicabilidade à brasileira?*, do doutorando Rafael Luis Beraldo (UNICAMP). O estudo discute o que a literatura tem chamado de Crise da Replicabilidade, em contexto brasileiro, e apresenta duas replicações de um experimento psicolinguístico que não encontraram os mesmos achados dos relatos originais. O autor destaca que esse é o primeiro trabalho, na linguística experimental brasileira, que replica estudos experimentais a fim de verificar o impacto dos fatores de irreplicabilidade. Logo, esse texto enfatiza a importância das pesquisas e discussões metodológicas para a produção de conhecimento linguístico no Brasil.

O terceiro artigo é do doutorando Leonardo Cabral (UFRJ) e da professora doutora Marije Soto (UFRJ) e se intitula *Left Anterior Negativity, suas interpretações funcionais e potencial uso em investigações de processamento morfossintático automático em L1*. Os autores têm como objetivo apresentar e problematizar a assinatura eletrofisiológica *left anterior negativity* (LAN, negatividade anterior esquerda) no âmbito do processamento linguístico. Abordando especificamente o processamento morfossintático, os autores pretendem contribuir com dados do português brasileiro para a caracterização dessa assinatura, além de expor lacunas e discutir uma proposta teórica como encaminhamento da análise.

Por fim, o quarto e último artigo da edição é *What would a morpheme be to a monkey? Mapping theoretical challenges and sources of disagreement*, do mestrando Fernando Valls Yoshida (USP). Nesse estudo, explora-se o debate sobre as vocalizações de alerta de alguns primatas não-humanos, como os macacos *vervet*: se elas podem ser consideradas simbólicas ou referenciais, de modo similar aos morfemas da linguagem humana. O artigo realiza uma revisão de literatura e mapeia diferentes posições no debate, além de abordar também a sua evolução histórica. Desse modo, o texto contribui para a formulação de hipóteses mais fundamentadas sobre a evolução da linguagem

ao fornecer um mapa conceitual das divergências no campo da Primatologia e da Linguística Evolutiva.

Sendo assim, esperamos que as discussões trazidas pelos artigos desta edição especial contribuam para a ampliação e o aprofundamento dos estudos sobre linguagem e cognição no cenário linguístico brasileiro, estimulando reflexões e inovações.

Boa leitura!

Thuany Teixeira de Figueiredo

Doutoranda em Linguística pelo IEL/UNICAMP

Coordenação do InCognitus e do Seminário em Linguagem e Cognição